

A ansiedade dos pais influencia o comportamento das crianças no atendimento odontológico? Uma scoping review

Does parental anxiety influence the behavior of children in dental care? A scoping review

DOI:10.34119/bjhrv6n4-258

Recebimento dos originais: 10/07/2023

Aceitação para publicação: 08/08/2023

Jadna Silva Franco

Graduada em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: jadasfranco@outlook.com

Hyngryd Lanna Fonsêca de Araújo Pires

Graduada em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: hyngrdydfonseca25@gmail.com

Larisse Rodrigues de Carvalho

Graduada em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665 - São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: larisserodriguescn@gmail.com

Celbe Patrícia Porfírio Franco Silva

Doutora em Clínicas Odontológicas pela Faculdade São Leopoldo Mandic

Instituição: Faculdade CET

Endereço: Rua Firmino Pires (Zona Norte), 527, Centro, Teresina – PI, CEP: 64000-070

E-mail: celbeppfranco@gmail.com

Maria do Amparo Veloso Magalhães

Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde

Instituição: Polícia Militar do Piauí

Endereço: Av. Higino Cunha, 1642, Cristo Rei, Teresina - PI, CEP: 64014-535

E-mail: apm@pm.pi.gov.br

Luana Kelle Batista Moura

Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: luanamoura@unifsa.com.br

Thais Oliveira Cordeiro

Mestre em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: thaiscordeiro-16@hotmail.com

Alex Paulo Sérvio de Sousa

Mestre em Odontologia pela Faculdade São Leopoldo Mandic

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: alexservio@gmail.com

Neusa Barros Dantas Neta

Doutora em Odontopediatria

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Centro Universitário Facid (UNIFACID)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: nbdn2@msn.com

Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa

Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: dantaliana@bol.com.br

Marina Lua Vieira de Abreu Costa

Mestre em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: marinalua@unifsa.com.br

Lais Brito Honorato

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: laisbritohonorato@gmail.com

Ângela Maria Ribeiro Oliveira

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: angelamrodonto@gmail.com

Thales Amon Pereira Duarte Rocha

Graduando em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625

E-mail: thalesamon034@gmail.com

Isabela Floriano Nunes

Pós-Graduada em Odontopediatria pela Faculdade Sao Leopoldo Mandic
Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI, CEP: 64019-625
E-mail: isabelafloriano@unifsa.com.br

RESUMO

Introdução: Alguns estudos se propuseram a avaliar a relação entre ansiedade materna e o comportamento do paciente infantil no consultório odontológico. Entretanto, não há consenso se ansiedade dos pais se relaciona ao comportamento da criança no atendimento odontológico. **Objetivo:** Resumir sistematicamente as evidências disponíveis sobre a relação entre ansiedade dos pais e comportamento dos filhos no tratamento odontológico. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados Pubmed/Medline para busca de artigos publicados de 1969 até maio de 2023. Para isso, foram utilizados descritores relacionados ao tema. Estudos clínicos foram selecionados, tabulados e analisados descritivamente. **Resultados e discussão:** De 477 estudos potencialmente elegíveis identificados, 5 artigos foram incluídos. Cada um desses estudos foi realizado em países diferentes: Bulgária, Arábia Saudita, Índia, Grécia e Brasil. A escala Corah Dental Anxiety Scale foi a mais utilizada nos estudos para avaliação da ansiedade dos pais frente ao atendimento odontológico. Do mesmo modo, a escala de medo infantil Children's Fear Survey Schedule foi a mais empregada para medir o medo das crianças no consultório. Observou-se que 3 estudos evidenciaram relação direta entre a ansiedade dentária nos pais e o comportamento das crianças no tratamento odontológico. Os outros dois estudos mostraram resultados de não associação. Contudo, as metodologias dos estudos diferem entre si, o que dificulta uma análise única dos resultados encontrados por cada estudo. **Conclusão:** Concluiu-se que, embora alguns artigos relatem que a ansiedade dos pais influencia o comportamento dos filhos durante o atendimento odontológico, ainda não há evidências suficientes para confirmar essa correlação.

Palavras-chave: ansiedade ao tratamento odontológico, comportamento infantil, odontopediatria.

ABSTRACT

Introduction: Some studies have proposed to evaluate the relationship between maternal anxiety and child patient behavior in the dental office. However, there is no consensus whether parental anxiety is related to the child's behavior in dental care. **Objective:** To systematically summarize the available evidence on the relationship between parental anxiety and children's behavior in dental treatment. **Materials and Methods:** A search was carried out in the Pubmed/Medline database to search for articles published from 1969 to May 2023. For this, descriptors related to the theme were used. Clinical studies were selected, tabulated and analyzed descriptively. **Results and Discussion:** Of 477 potentially eligible studies identified, 5 articles were included. Each of these studies was carried out in different countries: Bulgaria, Saudi Arabia, India, Greece and Brazil. The Corah Dental Anxiety Scale scale was the most used in studies to assess parental anxiety regarding dental care. Likewise, the Children's Fear Survey Schedule fear scale was the most used to measure children's fear in the office. It was observed that 3 studies showed a direct relationship between dental anxiety in parents and children's behavior during dental treatment. The other two studies showed non-association results. However, the methodologies of the studies differ, which makes a single analysis of the results found by each study difficult. **Conclusion:** It was concluded that, although some articles report that parents' anxiety influences their children's behavior during dental care, there is still not enough evidence to confirm this correlation.

Keywords: dental anxiety, child behavior, pediatric.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é o principal fator que leva a criança a se comportar de modo negativo em consultório odontológico (KRIKKEN; VEERKAMP, 2008); (RAMOS-JORGE *et al.*, 2006). Ela exerce impacto negativo no paciente e age como uma barreira ao tratamento, mais do que isso, pode resultar em faltas nas sessões de tratamento e/ou na degradação da saúde bucal do indivíduo (BOTTAN; CLIO; ARAUJO, 2007); (KLINGBERG, 1995).

O desenvolvimento da ansiedade pode ser fruto do medo do atendimento odontológico, reação natural ao “fato” de que tratamentos dentários causam dor (CRUZ *et al.*, 1997). A dor sentida durante tratamento dentário prévio, também pode induzir à ansiedade em visitas subsequentes (OLIVEIRA; COLARES, 2009); (BUCHANAN; NIVEN, 2002). A ansiedade infantil pode ser, ainda, resultante da ansiedade materna (OLIVEIRA; MORAES; EVARISTO, 2012); (OOSTERINK; JONGH; AARTMAN, 2008).

Alguns estudos se propuseram a avaliar a relação entre ansiedade materna e o comportamento do paciente infantil no consultório odontológico. Entretanto, não há consenso se a ansiedade da mãe se relaciona ao comportamento da criança no atendimento odontológico (KLINGBERG, 1995); (CADEMARTORI *et al.*, 2017); (BOKA *et al.*, 2016).

A causa para o comportamento da criança ser desfavorável muitas vezes é o uso da anestesia e de instrumentos rotatórios, devido às experiências desagradáveis anteriores, medo e ansiedade, relacionados ao barulho e à presença da agulha. Observou-se a transmissão de emoções negativas pelos pais, associados com o uso de agulhas e o medo do desconhecido, sendo fatores que influenciam no comportamento (SANTANA; NUNES; SOUSA, 2022).

O cirurgião-dentista ao se deparar com desafios no atendimento odontológico, necessita conhecer e saber analisar adequadamente o comportamento e as características psicológicas dos pacientes infantis, possibilitando que o mesmo utilize técnicas não farmacológicas apropriadas e conforme o estado emocional de cada paciente, com o propósito de redução de erros iatrogênicos por falta de conhecimento profissional no manejo comportamental e deste modo obter a colaboração do paciente pediátrico nos procedimentos (JESUS *et al.*, 2022). Assim, o objetivo desse estudo foi resumir sistematicamente as evidências disponíveis sobre a relação ansiedade dos pais e comportamento dos filhos no tratamento odontológico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente estudo, foi seguido o *guideline* PRISMA-ScR -*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (TRICCO *et al.*, 2018) para responder à questão de estudo/objetivo: avaliar se ansiedade dos pais influencia no comportamento dos filhos no atendimento odontológico.

2.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Realizou-se busca no PubMed/MEDLINE para os artigos publicados até abril de 2023. As seguintes palavras-chave foram usadas: (((((((((dental treatment) OR (dental visit)) OR (dental clinic)) OR (dental office)) OR (dental procedure)) OR (dental surgery)) OR (dental restoration)) OR (dental session)) AND (((parent* anxiety) OR (guardian* anxiety)) OR (parent* fear)) OR (guardian* fear))) AND (((child*) OR (infant)) OR (toddler)) AND (((behaviour) OR (behavior)) OR (manner)) OR (attitude)) OR (actions))).

2.2 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

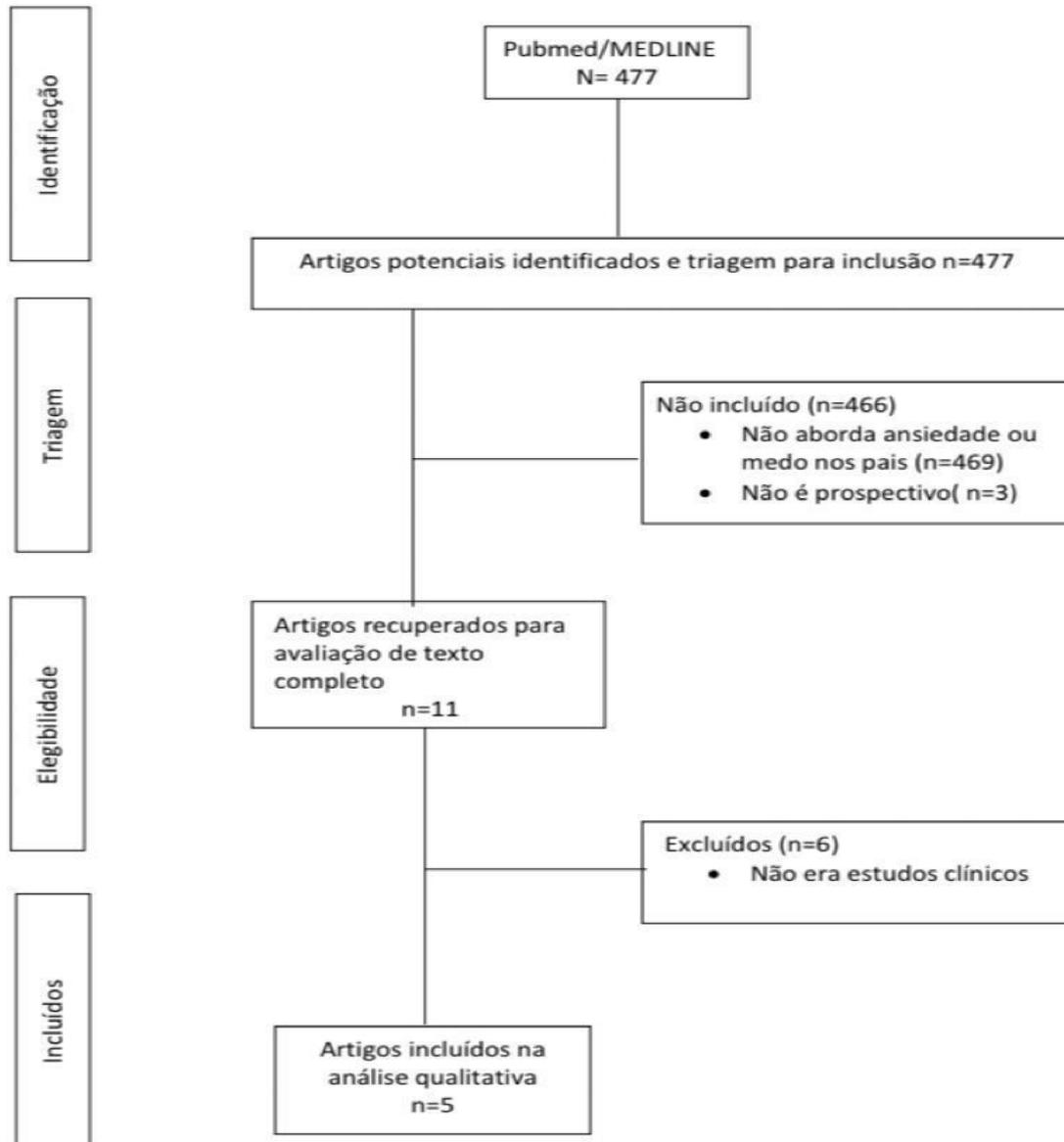
Esta *scoping review* envolveu todos os estudos clínicos, sem restrição quanto ao idioma e ano de publicação. Apenas estudos clínicos nos quais a relação entre a ansiedade e/ou medo dos pais e o comportamento dos filhos no atendimento odontológico foram incluídos. Relatos de casos, séries de casos e estudos de revisão.

2.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS E EXTRAÇÃO DOS DADOS

Os títulos e resumos foram selecionados de forma independente por dois autores (HLFAP e LRC). Discordâncias quanto à inclusão ou exclusão de artigos foram resolvidas por meio de consulta a um supervisor (IF). Os textos completos dos restantes estudos potencialmente relevantes foram lidos para posterior confirmação da relevância para a questão do estudo.

Os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade tiveram seus dados extraídos, resumidos e agrupados em tabelas de evidências. Os seguintes dados foram extraídos de cada estudo: autores e ano do estudo, país, desenho do estudo, amostra e resultados relatados.

Figura 1. Fluxograma com resultados das buscas nas bases de dados.



Fonte: Fluxograma das etapas da revisão integrativa recomendada pela PRISMA. Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/PUBMED, 2023).

3 RESULTADOS

Um total de 477 artigos foram recuperados da pesquisa online no PubMed/MEDLINE (Figura 1). Após triagem independente dos títulos e resumos, 466 foram excluídos. Após uma leitura independente e abrangente dos textos completos dos 11 restantes, 6 foram excluídos. Por fim, 5 estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram processados para extração de dados.

A principal razão para a não inclusão foi que não avaliavam a relação entre ansiedade e/ou medo dos pais e comportamento dos filhos no atendimento odontológico (n=469) ou não eram prospectivos/clínicos (n=3).

Tabela 1. Características dos estudos incluídos.

Autor e Ano	Amostra	País	Idades (anos)	Avaliação dos Pais	Avaliação das Crianças	Resultado Principal
Shindova <i>et al.</i> , 2019	67	Bulgária	Crianças: 6-12 Adultos: --	Corah Dental Anxiety Scale (CDAS)	Children's Fear Survey Schedule (CFSS-DS)	CFSS-DS 30,28± 1,17 Não há associação entre medo de dentista das crianças e ansiedade dentária dos pais.
Felemban <i>et al.</i> , 2019	1522	Arábia Saudita	Crianças: 13,5±1,05 Adultos: 47,16±6,09	Short Fear Question (SDFQ)	Children's Fear Survey Schedule (CFSS-DS)	CFSS-DS 25,99 ± 9,31 Ha associação entre medo de dentista das crianças e ansiedade da mãe na última visita ao dentista.
Shinde, Hegde, 2017	175	Índia	Crianças: 6-12 Adultos: --	Corah Dental Anxiety Scale (CDAS)	Children's Fear Survey Schedule (CFSS-DS)	CFSS-DS 34,01 ± 11,97 Ha associação entre medo de dentista das crianças e ansiedade dentária dos pais.
Vasiliki <i>et al.</i> , 2016	100	Grécia	Crianças: 4-12 Adultos: --	Modified Corah Dental Anxiety Scale (MDAS)	Children's Fear Survey Schedule (CFSS-DS) Escala de Comportamento de Venham	CFSS-DS 33,1 ± 11,86 Não há associação entre medo de dentista das crianças e ansiedade dentária dos pais. Observou-se relação positiva entre ansiedade dentária e comportamento não cooperador.
Leal <i>et al.</i> , 2013	50	Brasil	Crianças: 4-12 Adultos: 29-41	Corah Dental Anxiety Scale (CDAS)	Escala de Faces de Buchanan & Niven	Faces 2,87± 0,57 Ha associação entre medo de dentista das crianças e ansiedade dentária dos pais.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (PUBMED/MEDLINE, 2023).

A Tabela 1 apresenta as características dos estudos incluídos. Em resumo, um total de 5 estudos (1.914 pares pais-filhos) foi incluído na presente revisão os autores: Boka *et al.* (2016); SHINDOVA, Blecheva e Raycheva (2019); Felemban *et al.* (2019); Shinde, Hegde

(2017); Leal *et al.* (2013). Cada um desses estudos foi realizado em países diferentes: Bulgária, Arábia Saudita, Índia, Grécia e Brasil.

Observou-se que três estudos evidenciaram relação direta entre a ansiedade dentária nos pais e o comportamento das crianças no tratamento odontológico, autores: Felemban *et al.* (2019); Shinde, Hegde (2017); Leal *et al.* (2013). Os outros dois estudos mostraram resultados de não associação, autores: Boka *et al.* (2016); SHINDOVA, Blecheva e Raycheva (2019). Contudo, as metodologias dos estudos diferem entre si, o que dificulta uma análise única dos resultados encontrados por cada estudo (Tabela 1).

A escala de ansiedade dentária de Corah (Corah Dental AnxietyScale- CDAS) (CORAH, 1969), foi a mais utilizada nos estudos para avaliação da ansiedade dos pais frente ao atendimento odontológico. Do mesmo modo, a escala de medo infantil (Children's Fear Survey Schedule - CFSS-DS) (LEKO; SKRINJARIC; GORSETA, 2020), foi a mais empregada para medir o medo das crianças no consultório. Os valores de CFSS-DS dos estudos incluídos foram de $25,99 \pm 9,31$ a $34,01 \pm 11,97$ (Tabela 1).

4 DISCUSSÃO

Este estudo avaliou por meio de uma revisão de escopo se a ansiedade dos pais influencia o comportamento dos filhos no atendimento odontológico. A ansiedade e o comportamento foram medidos por escalas próprias, tanto nos adultos quanto nas crianças.

Fatores pessoais, como idade e gênero, e sociais, como o papel dos pais não são fatores de risco determinantes para o desenvolvimento do medo odontológico em crianças de 6 a 12 anos (SHINDOVA; BLECHEVA; RAYCHEVA, 2019). É justificado pela abordagem relatada na metodologia como preenchimento dos questionários na sala de espera, dado esse que pode ter sido influenciado pelo ambiente e espaço utilizado para participação (HASSE; OLIVEIRA; AZEVEDO, 2016).

Boka *et al.* (2016) investigaram a relação entre o funcionamento psicológico das crianças, a ansiedade odontológica e o comportamento antes e durante um tratamento intrusivo e a influência da ansiedade odontológica dos pais com as crianças. Esses autores afirmam não haver associação entre o atendimento odontológico e os níveis de ansiedade, fato esse que pode ser evidenciado também no estudo dos autores Pani *et al.* (2016). Eles observaram que a presença dos pais no consultório reduz as manifestações fisiológicas de ansiedade das crianças em sua primeira consulta odontológica cirúrgico-restauradora.

Os autores Shinde e Hedge (2017) avaliaram a influência da ansiedade dos pais no comportamento das crianças e observaram a ansiedade odontológica das crianças após visitas

odontológicas sequenciais. Nesse estudo específico a abordagem foi realizada já na primeira visita odontológica, o que pode ter corroborado com os achados da pesquisa que concluíram ter associação entre o nível de ansiedade odontológica dos pais podendo influenciar na ansiedade das crianças. O nível de ansiedade na primeira consulta e das demais consultas foram diferentes.

Felemban *et al.* (2019) avaliaram 175 crianças de diferentes regiões, concluíram que a experiência odontológica dos pais em relação ao nível de ansiedade das crianças revelou que existe a influência no comportamento das crianças causadas pela ansiedade das mães durante a última consulta odontológica. Esses autores afirmaram haver associação entre o atendimento odontológico e os níveis de ansiedade, podendo ser esclarecido pelos autores Busato *et al.* (2017).

São necessários mais estudos para chegar a conclusão com mais precisão, devendo seguir os seguintes critérios: estudos com metodologias padronizadas, idades padronizadas tanto das crianças como dos pais. A escala de Corah (Dental AnxietyScale) proposta por Corah (1969) foi a mais utilizada nos estudos incluídos. Acredita-se que seja, por ser um instrumento válido e, portanto, confiável para avaliação e as características de ansiedade em adultos por ser específica. Já para a avaliação em crianças, frequentemente são utilizadas escalas de faces, por de fácil entendimento por elas. A literatura aponta a escala de faces de Wong e Baker (2001) e a escala de Buchanan e Niven (2002), utilizada em um estudo incluído nessa revisão Leal *et al.* (2013).

5 CONCLUSÃO

Não há consenso na literatura se a ansiedade odontológica dos pais influencia ou não o comportamento dos filhos no atendimento odontológico.

REFERÊNCIAS

- BOTAN, E. R.; CLIO, J. D.; ARAUJO, S. M. Ansiedade ao tratamento odontológico em estudantes do ensino fundamental. **Pesqui Bras Odontopediatria Clín. Integr**, n. 7, v. 3, p. 241-6, 2007.
- BUSATO, P *et al.* Influence of maternal anxiety on child anxiety during dental care: cross-sectional study. Sao Paulo, **Medical Journal [Internet]**, v. 135, n. 2, p. 116–22, 2017.
- BUCHANAN, H.; NIVEN, N. Validation of a facial image scale to assess child dental anxiety. **Int J Paediatr Dent**, v. 12, n. 1, p. 47-52.
- BOKA, V. *et al.* Relationship between child and parental dental anxiety with child's psychological functioning and behavior during the administration of local anesthesia. **J Clin Pediatr Dent**, v. 40, n. 6, p. 431-7.
- CORAH, N. L. Development of a dental anxiety scale. **J Dent Res**, v. 48, n. 4, p. 596, 1969.
- CRUZ, J. S.; COTA, L.O. M.; PAIXÃO, H. H.; PORDEUS, I. A. A imagem do cirurgião-dentista: um estudo de representação social. **Rev. Odontol. Univ. São Paulo**, v. 11, n. 4, p.307-313.
- CADEMARTORI, M. G. *et al.* Behavioral changes during dental appointments in children having tooth extractions. **J Indian Soc. Pedod. Prev. Dent**, v. 35, n. 3, p. 223-8, 2017.
- FELEMBAN, O. M. *et al.* Effects of Familial Characteristics on Dental Fear: A Cross-sectional Study. **J Contemp Dent Pract**, v. 20, n. 5, p. 610–5, 2019.
- HASSE, M.; DE OLIVEIRA, L.; AZEVEDO, M. Influência da vestimenta do cirurgião-dentista e do ambiente do consultório odontológico na ansiedade de crianças pré-escolares durante consulta odontológica: resultados de um estudo piloto. **Revista da Faculdade de Odontologia**, v. 21, n. 2, 2016.
- JESUS, J. K. A. Dental difficulties in the endodontic treatment of deciduous teeth: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p.2439-2453, 2022.
- LEKO, J.; ŠKRINJARIC, T.; GORSETA, K. Reliability and Validity of Scales for Assessing Child Dental Fear and Anxiety. **Acta Stomatol Croat**, v. 54, n. 1, p. 22-31, 2020.
- LEAL, A. M. *et al.* Fear and/or anxiety of children and parents associated with the dental environment. **Eur J Paediatr Dent**, v. 4, n. 4, p. 269–72, 2013.
- OLIVEIRA, M. M.; COLARES, V. The relationship between dental anxiety and dental pain in children aged 18 to 59 months: a study in Recife, Pernambuco State, Brazil. **Cad Saude Publica**, v. 25, n. 4, p.743-50, 2009.
- OLIVEIRA, M. F.; MORAES, M. V. M.; EVARISTO, P. C. S. Avaliação da ansiedade dos pais e crianças frente ao tratamento odontológico. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr.**, v. 12, n. 4, p. 483-9, 2012.

OOSTERINK, F. M.; DE JOGH, A.; AARTMAN, I. H. What are people afraid of during dental treatment? Anxiety-provoking capacity of 67 stimuli characteristic of the dental setting. **Eur J Oral Sci**, v. 116, n. 1, p.44-51, 2008.

PANI, S. *et al.* Objective assessment of the influence of the parental presence on the fear and behavior of anxious children during their first restorative dental visit. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, v. 6, n. 8, p. 148.

RAMOS-JORGE, M. L.; MARQUES, L. S.; PAVIA, S. M.; SERRA-NEGRA, J. M.; PORDEUS, I. A. Predictive factors for child behaviour in the dental environment. **Eur Arch Paediatr Dent**, v. 7, n. 4, p.253-7, 2006.

SHINDOVA, M. P.; BLECHEVA, A. B.; RAYCHEVA, J. G. Dental Fear of 6-12-year-old Children - Role of Parents, Gender and Age. **Folia Medica**, v. 61, n. 3, p. 444-50, 2019.

SHINDE, S.; HEGDE, R. Evaluation of the influence of parental anxiety on children's behavior and understanding children's dental anxiety after sequential dental visits. **Indian J Dent Res**, v. 28, n. 1, p. 22, 2017.

SANTANA, K. F.; NUNES, M. M. G.; SOUSA, S. J. L. Association between atraumatic restoration treatment (ART) and behavior management in pediatric dentistry. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p.1499-1517, 2022.

TRICCO, A. C *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**, v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018.

KRIKKEN, J. B.; VEERKAMP, J. S. Child rearing style, dental anxiety and disruptive behaviour: an exploratory study. **Eur Arch Paediatr Dent**, v. 9, n. 1, p. 23-8, 2008.

KLINGBERG, G. Dental fear and behavior management problems in children. A study of measurement, prevalence, concomitant factors, and clinical effects. **Swed Dent J Suppl**, v. 103, n. 1, p. 1-78.

WONG, D. L.; BAKER, C. M. Smiling faces as anchor for pain intensity scales. **Pain**, v. 89, n. 2-3, p. 295-300, 2000.